

## **REVISÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA EM PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS**

*Vitória Barbosa Terra Vieira; Rodrigo José Bumussa Freire; Alice Marques Alvim De Oliveira; Arthur Japiassu Cavalcanti Mariano Da Rocha; Lucca Orlando Odoni; Fernanda Ferradeira Latorre; Geiselle Gomes Dos Santos; Nayhara Rodrigues De Sousa Tarão; Mac Kenzy Alves De Lima; Danilo Martins De Alencar; Isabel Danielly Cavalcanti Pinto Benjamin; Pedro Galvão De Oliveira Melo; Mariana Pereira De Souza; Gabriella Regina Grasel; Maria Isabel Moreira Fernandes; Ricardo Vilar Wanderley Nóbrega Filho; Társila Almeida Leite; Sofia De Avila Vega; Julião Jerônimo Leite Junior; Monizy Eva Dantas Moreira; Arthur Mendes Vilar; Marcelo Dos Santos Castro; Larissa De Paula Melo; Shirley Kelly Da Silva Barbosa; Liliane De Almeida Silva; Vitória Furtunato Bezerra; Bruna Cecchin; Maria Polyanna Ferreira Rebouças.*

### **REVISÃO**

#### **RESUMO**

**Introdução:** Este artigo revisa a esofagite eosinofílica (EEO), uma doença inflamatória crônica do esôfago, destacando suas manifestações clínicas e epidemiológicas em adultos e crianças. **Objetivo:** Revisar as apresentações clínicas da esofagite eosinofílica entre a população adulta e pediátrica. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada por busca em base de dados de artigos que correspondessem ao tema proposto. Incluiu-se avaliação dos artigos elegíveis, excluindo aqueles que não se enquadram nos objetivos do estudo e sem contabilizar duplicatas. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que adultos apresentam principalmente disfagia e impactação alimentar, enquanto crianças exibem disfunção alimentar, sintomas de refluxo e dor abdominal. A dismotilidade esofágica e complicações graves, como perfuração esofágica, foram observadas em ambas as faixas etárias. A discussão abordou a importância de diagnósticos diferenciados e manejo personalizado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Enfatiza que o conhecimento das características clínicas e epidemiológicas da EEO é imprescindível para um diagnóstico precoce e tratamento eficaz, prevenindo complicações e melhorando os desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Esofagite; Inflamação; Autoimune.

**ABSTRACT**

**Introduction:** This article reviews eosinophilic esophagitis (EEO), a chronic inflammatory disease of the esophagus, highlighting its clinical and epidemiological manifestations in adults and children. **Objective:** To review the clinical presentations of eosinophilic esophagitis in the adult and pediatric populations. **Methodology:** An integrative literature review was conducted by searching databases for articles relevant to the proposed topic. This included evaluating eligible articles and excluding those that did not meet the study's objectives or were duplicates. **Results and Discussion:** The results indicate that adults primarily present with dysphagia and food impaction, while children exhibit feeding dysfunction, reflux symptoms, and abdominal pain. Esophageal dysmotility and severe complications such as esophageal perforation were observed in both age groups. The discussion emphasized the importance of differential diagnosis and personalized management to improve patient quality of life. **Conclusion:** It underscores that knowledge of the clinical and epidemiological characteristics of EEO is essential for early diagnosis and effective treatment, preventing complications and improving clinical outcomes.

**Keywords:** Esophagitis; Inflammation; Autoimmune.

**Instituição afiliada do autor** – Centro universitário FACISA

**Dados da publicação:** Artigo publicado em Julho de 2024

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.82>

**Autor correspondente:** *Rodrigo José Bumussa Freire*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **1 INTRODUÇÃO**

A esofagite eosinofílica é uma doença inflamatória crônica do esôfago, caracterizada pela infiltração de eosinófilos na mucosa esofágica. Esta condição, reconhecida como uma entidade clínica emergente, afeta tanto adultos quanto crianças, e sua prevalência tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Os principais riscos associados à esofagite eosinofílica incluem disfagia, impactação alimentar e estenose esofágica, os quais podem impactar gravemente a qualidade de vida dos pacientes. Neste artigo de revisão, propomos uma análise abrangente das manifestações clínicas e epidemiológicas da esofagite eosinofílica, enfocando diferenças e semelhanças entre as apresentações em pacientes adultos e pediátricos (LIACOURAS, 2011).

## **2 METODOLOGIA**

Esta revisão integrativa foi conduzida em junho de 2024, utilizando a pesquisa e análise de artigos científicos coletados por meio de busca eletrônica em bases de dados especializadas, como a MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Os termos de pesquisa utilizados incluíram palavras do Medical Subject Headings (MeSH) e do DeCs (Descritores em Saúde), (Eosinophilic Esophagitis) AND (Clinical). Os critérios de inclusão consideraram artigos completos publicados em qualquer data e idioma, resultando em 78 artigos. A seguir, procedeu-se à análise minuciosa dos títulos e resumos, seguida pela avaliação dos artigos na íntegra. Os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar artigos que não atendiam aos objetivos do estudo. Teses, dissertações e artigos duplicados foram excluídos, bem como estudos que não abordavam diretamente a patologia estudada. Assim, foram selecionados 6 artigos para compor a amostra desta revisão.

## **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

As manifestações clínicas da esofagite eosinofílica (EEO) variam significativamente com a idade. Em adultos e adolescentes, a apresentação clínica mais frequente inclui disfagia e impactação alimentar. Em contraste, em crianças mais jovens, os sintomas frequentemente envolvem dificuldades alimentares, sintomas de refluxo gastroesofágico e dor abdominal.

Nos adultos, as manifestações clínicas comuns incluem disfagia, impactação alimentar, dor torácica frequentemente localizada no centro e que pode não responder aos antiácidos, sintomas semelhantes aos da doença do refluxo gastroesofágico ou pirose refratária, e dor abdominal superior. A disfagia para alimentos sólidos é o sintoma mais prevalente, sendo encontrado em até 15% dos pacientes avaliados por disfagia durante endoscopia. Uma história de impactação alimentar está presente em até 54% dos pacientes, e estenoses esofágicas foram observadas em até 31% dos casos. Em um estudo, 17 de 31 pacientes que apresentaram impactação alimentar ao longo de um período de três anos foram diagnosticados com EEO. Fatores psicossociais, como ansiedade e o estado de hipervigilância, podem contribuir para a apresentação dos sintomas, especialmente após a impactação alimentar (TAFT, 2021).

Além disso, a dismotilidade esofágica também pode ser observada, sugerindo um possível envolvimento dos eosinófilos nas camadas musculares do esôfago. Ultrassonografias endoscópicas de alta resolução em crianças e adultos afetados mostraram expansão da parede esofágica e de todas as camadas teciduais individuais. Em um estudo incluindo 109 pacientes (idade média de 37 anos) com diagnóstico recente de EEO que foram submetidos à manometria esofágica de alta resolução, 17 pacientes (15%) apresentaram um distúrbio motor obstrutivo, como acalasia ou obstrução da junção esofagogástrica (GHISA, 2020).

A EEO foi observada em 1 a 4% dos pacientes com refluxo refratário em estudos prospectivos. No entanto, modelos de custo-efetividade sugerem que a avaliação para EEO em pacientes com refluxo refratário é custo-efetiva apenas quando a prevalência de EEO é superior a 8% (MILLER, 2011).

Nas crianças, os sintomas variam dependendo, em parte, da idade. Em uma série, os sintomas mais comuns incluíram disfunção alimentar (idade média de 2,0 anos), vômito (idade média de 8,1 anos), dor abdominal (idade média de 12,0 anos), disfagia (idade média de 13,4 anos) e impactação alimentar (idade média de 16,8 anos). A possibilidade de progressão da doença foi apoiada em um estudo caso-controle que sugeriu uma taxa aumentada de disfagia (49% versus 6%) e impactação alimentar (40% versus 3%) em crianças com eosinofilia esofágica que foram acompanhadas por uma média de 15 anos (DEBROSSE, 2011).

Outro ponto que merece destaque é que a disfunção alimentar em crianças é uma apresentação cada vez mais reconhecida da EEO. Inclui a falha em desenvolver padrões alimentares normais, como não avançar além de líquidos ou alimentos macios, e adotar

estratégias de enfrentamento, como recusar sólidos após consumi-los anteriormente, comer lentamente, mastigar excessivamente e beber líquidos em excesso durante as refeições. Além disso, estudos sugeriram que a falha no crescimento é mais comum em pacientes pediátricos negros com EEO (MUKKADA, 2010).

Achados semelhantes foram descritos em um relatório de um único centro envolvendo um total de 381 crianças. A idade média foi de nove anos, e 66% eram do sexo masculino. Os pacientes mais comumente apresentaram sintomas sugestivos de refluxo gastroesofágico (85%) ou disfagia (18%). A mucosa esofágica estava anormal na endoscopia em 68% dos casos, enquanto em 32% parecia normal, apesar da eosinofilia histológica severa (TAFT, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Portanto, a esofagite eosinofílica é uma doença inflamatória crônica do esôfago, cujas manifestações clínicas variam significativamente entre adultos e crianças. Nos adultos, a disfagia e a impactação alimentar são predominantes, enquanto em crianças, os sintomas incluem disfunção alimentar, refluxo gastroesofágico e dor abdominal. A variação na apresentação clínica destaca a importância de uma abordagem diagnóstica diferenciada para cada faixa etária. Estudos indicam uma prevalência crescente da EEO, reforçando a necessidade de maior conscientização e diagnóstico precoce para evitar complicações graves como estenoses e perfurações esofágicas. Estratégias de tratamento eficazes e personalizadas são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados, sublinhando a relevância de uma melhor compreensão das características clínicas e epidemiológicas desta patologia.

#### 5 REFERÊNCIAS

DEBROSSE, Charles W. *et al.* Long-term outcomes in pediatric-onset esophageal eosinophilia. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 128, n. 1, p. 132-138, jul. 2011.

GHISA, Matteo *et al.* Achalasia and obstructive motor disorders are not uncommon in patients with eosinophilic esophagitis. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, ago. 2020.

LIACOURAS, Chris A. *et al.* Eosinophilic esophagitis: updated consensus recommendations for children and adults. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 128, n. 1, p. 3-20.e6, jul. 2011.

MILLER, Stephen M.; GOLDSTEIN, Jay L.; GERSON, Lauren B. Cost-Effectiveness model of endoscopic biopsy for eosinophilic esophagitis in patients with refractory GERD. **American Journal of Gastroenterology**, v. 106, n. 8, p. 1439-1445, ago. 2011.

MUKKADA, V. A. *et al.* Feeding dysfunction in children with eosinophilic gastrointestinal diseases. **PEDIATRICS**, v. 126, n. 3, p. e672-e677, 9 ago. 2010.

TAFT, Tiffany H. *et al.* Esophageal hypervigilance and symptom-specific anxiety in patients with eosinophilic esophagitis. **Gastroenterology**, jun. 2021.